

FIL202 Y: Tópicos em Filosofia Moderna: A Fenomenologia do Espírito. Cap. VI. B. II. a. A Luta do iluminismo contra a superstição – 3a. Prova – 20 de junho de 2011 - Prof. Leonardo Alves Vieira

1a. Questão

A consciência crente (fé) é uma relação entre o natural e o sobrenatural, o finito e o infinito, o humano e o divino, o interior e o exterior, a forma e o conteúdo, o efetivo e o inefetivo. Leia atentamente a citação abaixo e explique a razão pela qual a consciência crente não consegue fazer essa mediação. ATENÇÃO: NÃO VALE DIZER QUE A MEDIAÇÃO ESTÁ AUSENTE, MAS EXPLICAR A RAZÃO DE SUA AUSÊNCIA!!!

“... o rejeitar de um bem *singular*, ou o renunciar a um gozo *singular*, não é operação *universal* ... É demasiado ingênuo jejuar para libertar-se do prazer da comida; demasiado ingênuo extirpar do corpo outros prazeres, como Orígenes, para mostrar que foram abolidos. A ação mesma mostra-se como um agir *externo e singular*; mas o desejo mostra-se *intimamente* enraizado, e algo *universal*: seu prazer não desvanece nem com o instrumento, nem por meio da abstenção singular” (par. 570).

A consciência crente é uma relação entre o humano e o divino, o natural e o sobrenatural. Ela, no entanto, se descaracteriza na medida em que quer sacrificar o humano e o natural em favor do divino e do sobrenatural. O resultado é o fim da consciência crente ou uma consciência crente alienada, já que sua ingenuidade, a saber, extirpar o prazer como tal, significa, na verdade, pôr fim à constituição da consciência crente. Ela erra por querer eliminar o finito, o humano e o natural de uma relação que só pode subsistir com base na relação entre o finito e o infinito, o humano e o divino, o natural e o sobrenatural. A alienação da fé consiste, portanto, em negligenciar um elemento fundamental de seu próprio modo de ser: a natureza. Não há fé sem natureza, assim como ela não existe sem o divino. Portanto, a práxis da fé não está em condições de eliminar o que está intimamente enraizado em nós, sem o qual o humano não existe e a fé desaparece. Enfim, a fé quer promover uma transcendência da imanência, para além do finito, a saber, aniquilando o humano.

2a. Questão

O iluminismo também é uma relação entre o natural e o sobrenatural, o finito e o infinito, o humano e o divino, o interior e o exterior, a forma e o conteúdo, o efetivo e o inefetivo. Leia atentamente a citação abaixo e explique a razão pela qual o iluminismo não consegue fazer essa mediação. ATENÇÃO: NÃO VALE DIZER QUE A MEDIAÇÃO ESTÁ AUSENTE, MAS EXPLICAR A RAZÃO DE SUA AUSÊNCIA!!!

“... o iluminismo isola, por seu turno, o *interior*, o *inefetivo*, em oposição à efetividade ... Ele põe o essencial na *intenção*, no *pensamento*, e, com isso, dispensa o implementar efetivo [capaz de promover; LAV] a libertação [o controle ou domínio; LAV] dos fins naturais. Essa interioridade, ao contrário, é o formal que tem a sua implementação nos impulsos naturais, que são justificados precisamente por serem interiores, por pertencerem ao ser *universal*, à natureza” (par. 571).

Assim como a fé, o iluminismo é uma relação entre o humano e o divino, o natural e o sobrenatural. Analogamente a ela, o iluminismo comete o erro de querer eliminar um de seus elementos constituintes, pois o iluminismo é também vítima da alienação. Se a fé era uma sobrevalorização do divino em detrimento do humano, o iluminismo, por sua vez, é uma supervalorização do finito em detrimento do infinito. Neste caso, ele promove uma espécie de absolutização dos prazeres sensíveis enquanto eles são fins naturais e, portanto, intocáveis: não necessitariam ser limitados e civilizados. Os fins naturais, justamente por serem naturais e pertencerem ao nosso interior natural e ineliminável, ganham uma espécie de imunidade a toda crítica e, desse modo, deveriam ser deixados em seu livre curso. Portanto, ao contrário de querer eliminar o prazer como tal, a proposta do iluminismo é vivenciar o maior grau possível de prazer, pois, então, fariamos justiça à nossa “natureza natural”, sem conceder nada a uma suposta “natureza sobrenatural”.

Enfim, o iluminismo aceita apenas uma transcendência na imanência.

Observações: 1) Exame especial: 4 de julho, mesma sala de aula da disciplina durante o semestre, 9:30hs; 2) Para fazer exame especial, entrar em contato: leonarva@terra.com.br; favor escrever na janela assunto: exame especial. Boas Férias!